

Eudes Xavier é o relator do projeto que amplia atividades consideradas de risco

O deputado petista Eudes Xavier (CE) é o relator, na Comissão do Trabalho da Câmara, do projeto de lei 6113/2009 do senador Paulo Paim (PT-RS) que inclui o trabalho de vigilante como atividade de risco na CLT. A escolha do deputado é o resultado de uma negociação articulada pelo Sindicato dos Vigilantes do Ceará e pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV).

De acordo com o projeto, são consideradas atividades ou operações perigosas todas as que, por sua natureza ou método de trabalho, "impliquem o contato permanente com inflamáveis ou explosivos em condições de risco acentuado ou a exposição a situação

de risco à vida, perigo iminente de acidente ou violência física

Atualmente, a CLT apenas considera de risco atividades que coloquem o trabalhador em contato com inflamáveis ou explosivos.

Se aprovada a modificação, a categoria de vigilante e outras passam a ter direito ao adicional de 30% previsto pela Legislação.

A proposta do senador Paim, que originalmente (no Senado) tinha o número 387/2008 já passou pelo Plenário do Senado. Na Câmara, será analisado em caráter conclusivo (não precisa ir a plenário) pelas comissões do Trabalho e de Constituição e Justiça. O projeto tramita com prioridade, o que significa que deve ser apreciado e votado o mais



Deputado Eudes Xavier (PT/CE)

rapidamente possível. Uma vez aprovada, a proposta deve ser regulamentada pelo Ministério do Trabalho, de acordo com o compromisso assumido pelo ministro Carlos Lupi durante a Marcha dos Vigilantes.

UFJF pode ter que pagar R\$ 1,5 milhão para vigilantes

A UFJF pode ser obrigada pela Justiça, pagar cerca de R\$ 1,5 milhão a 62 vigilantes que foram contratados por meio de empresa terceirizada. Os funcionários atuavam na instituição pela Continental Vigilância, de Belo Horizonte, que pediu rescisão do contrato em abril. Desde então, esses profissionais não tiveram seus direitos pagos. Segundo o presidente do Sindicato dos Vigilantes, Josias Luciano Rosa, a quantia refere-se a quase 20 processos emitidos contra a Continental. Mas, como a empresa não tem esse dinheiro, e a Justiça não rastreou bens pertencentes à organização, a UFJF terá que arcar com o valor como subsidiária.

Como explica o presidente do sindicato, o pedido da rescisão do contrato com a UFJF deve-se a inúmeros bloqueios judiciais que a Continental vinha sofrendo.

A advogada da Continental, Flávia Arruda, reforça que a empresa não tem esse dinheiro. Tanto que, no dia 30 de setembro, perdeu seu alvará de funcionamento.

A maior parte dos processos dos ex-vigilantes da UFJF corre na 4ª Vara da Justiça do Trabalho, onde o juiz responsável, Léverson Bastos Dutra, está de férias. O juiz diretor do Fôro, José Nilton Ferreira Pandelot, esclarece que a responsabilização da UFJF é



legal. Como explica, conforme a súmula 331 do Superior Tribunal do Trabalho, quando não há pagamento por parte do prestador, o tomador tem que assumir, já que utilizou os serviços em questão.

Ladrões cercam carro-forte e iniciam tiroteio na Anhaguera

No interior de São Paulo, bandidos bloquearam, ontem à noite, a Rodovia Anhaguera. Eles abriram fogo e mataram um motorista, atingido por uma bala perdida. Eles atiraram dezenas de vezes em quem passava para fechar uma das principais ligações entre a capital e o interior de São Paulo. Causaram a confusão para obrigar dois carros-fortes a parar. Desta vez, o cenário de mais uma história de violência e morte foi a Rodovia Anhaguera, uma das mais movimentadas do país.

No final da tarde, uma quadrilha especializada em assaltos a carros-fortes cercou dois carros de uma transportadora de valores. Eles seguiam no sentido interior-capital e no trevo de entrada de Araras foram cercados. Mais de 15 bandidos armados com fuzis, em quatro carros, fecharam a rodovia e começaram a disparar.

“Vimos um carro sair para o canteiro, outro para o acostamento. Pensamos que

osse um acidente. Paramos de andar e começou o tiroteio”, conta o caminhoneiro Paulo Saranzo. “Fecharam o carro-forte e com tiros de fuzil interceptaram o carro-forte. Após baleiar um dos seguranças, conseguiram levar a quantia em dinheiro”, aponta o tenente da polícia rodoviária Marcelo de Oliveira. “De repente, foi uma explosão”, descreve o caminhoneiro Valdecir Belonha.

Na tentativa de fuga, um carro bateu em um ônibus e depois em um caminhão. Mesmo atravessando a Rodovia Anhaguera, os carros-fortes não conseguiram escapar do cerco dos bandidos, porque um carro-forte bateu em um caminhão e ficou no acostamento.

Uma testemunha viu a quadrilha fugir com malotes. Um motorista que passava pela rodovia foi atingido na cabeça por uma bala perdida e morreu na hora.

A ação aconteceu depois de quase um mês de um assalto no distrito de Arcadas, em que



parte da quadrilha também interditou o trecho da estrada, enquanto outros assaltantes cercavam o carro-forte, que foi atingido por diversos tiros de fuzil. Até hoje nenhum suspeito foi preso.

“O modus operandi foi parecido, o que leva a crer que seja a mesma quadrilha”, diz o tenente da polícia rodoviária Marcelo de Oliveira. A empresa de transporte de valores não quis falar sobre o assalto e não divulgou quanto foi roubado. Os vigilantes feridos foram levados para o hospital, mas já tiveram alta

Fonte: Bom dia Brasil

Vigilantes de Angra dos Reis fazem assembléia para avaliar a marcha e a luta pelos 30%

O Sindicato dos Vigilantes de Angra dos Reis/RJ realizou, na última sexta-feira, dia 30, assembléia na sede do Sindicato dos Arrumadores.

O encontro avaliou a participação dos vigilantes fluminenses na 2ª Marcha Nacional e o andamento da luta pelo pagamento do adicional de 30%. A categoria elogiou a mobilização geral, especialmente dos colegas que puderam ir a Brasília, e se dispôs a continuar pressionando deputados e senadores do Rio de Janeiro pela aprovação dos 30% do risco de vida/periculosidade.

Claudio José, diretor da CNTV, participou da movimentação em Angra dos Reis e levou o agradecimento e reconhecimento da direção da CNTV pelo empenho e participação dos companheiros na luta.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista responsável: Giselle Chassot RP - 2042/DF
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo



site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3225-9683
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Brasília - DF